



## **ENLACE RELIGIOSO IMPULSIONADO PELA DEVOÇÃO Á NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS, EM JUÇATUBA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO<sup>1</sup>**

Alex da Silva Pereira <sup>2</sup>  
Poliana dos Santos de Carvalho <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente texto visa refletir a noção de enlace religioso, impulsionada pela devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens, a partir dos múltiplos entendimentos de mundo, tendo como premissa as religiões: Católicas, Messiânica e Matriz Africana, ambas sediadas no território quilombola de Juçatuba, em São José de Ribamar/MA. Assim, procuramos demonstrar o conagraçamento dos devotos que ao longo do ano praticam outra denominação religiosa, mas que em outubro, período da festa religiosa, dedicam-se a celebrar a Santidade do lugar. Dada a complexidade da temática, para melhor compreender a dinâmica devocional a Nossa Senhora foi realizada a pesquisa de campo nos anos de 2021 e 2022, tendo como premissa metodológica as práticas etnogeográficas (Claval, 1999), apoiando-nos em aproximações fenomenológicas (Dardel, 2015). Assim, constatou-se, que o enlace religioso em Juçatuba resulta da devoção dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens e o sentimento de pertencimento ao território quilombola em questão.

**Palavras-chave:** Enlace religioso, Nossa Senhora Mãe dos Homens, Juçatuba, Território quilombola.

### **ABSTRACT**

This text aims to reflect on the notion of religious linkage, driven by the devotion to Our Lady Mother of Mankind, based on multiple worldviews and grounded in three religious traditions: Catholicism, Messianism, and Afro-Brazilian matrix religions, all present in the quilombola territory of Juçatuba, in São José de Ribamar, Maranhão. In this regard, we seek to demonstrate the gathering of devotees who, throughout the year, practice another religious denomination, but who in October, during the religious festival, devote themselves to celebrating the sacredness of the place. Given the complexity of the topic, and in order to better understand the devotional dynamics toward Our Lady, field research was conducted in 2021 and 2022, using ethnogeographic practices as the methodological foundation (Claval, 1999), supported by phenomenological approaches (Dardel, 2015). Thus, it was found that the religious linkage in Juçatuba results from the devotion dedicated to Our Lady Mother of Mankind and from the sense of belonging to the quilombola territory in question.

**Keywords:** Religious linkage, Our Lady Mother of Mankind, Juçatuba, Quilombola territory.

<sup>1</sup> O presente trabalho resulta da dissertação intitulada: Paisagem religiosa e festiva de Nossa Senhora Mãe dos Homens, Juçatuba, São José de Ribamar/MA – um território quilombola. A mesma foi desenvolvida com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [a1991pereira@email.com](mailto:a1991pereira@email.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [poli.geo94@email.com](mailto:poli.geo94@email.com);



## INTRODUÇÃO

As dinâmicas devocionais respondem às nuances apresentadas pelos territórios. Suas relações territoriais apresentam as particularidades de cada grupo, recebendo, dessa maneira, as influências do território ocupado. A devoção, em grande medida, resulta do enlace entre os agentes, a santidade e o espaço vivido. As práticas religiosas são capazes de impor novas configurações nas paisagens por meio de suas marcas simbólicas, elas, são capazes de endorçar as expressões culturais do lugar, de maneira que o espaço passa a ser compreendido a partir dos seus significados e de seus valores simbólicos ali impressos (Rosendahl, 2013).

Nesse contexto, a pesquisa apresentada resulta de um esforço de compreender os múltiplos entendimentos de mundo tendo como premissa as religiões: Católicas, Messiânica e Matriz Africana, ambas, situadas no território quilombola de Juçatuba, São José de Ribamar (MA), impulsionada pela devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens. Tais grupos religiosos possuem doutrinas religiosas diferentes, mas, em outubro, durante os 12 primeiros dias do mês, período festivo dedicado à padroeira do lugar, Nossa Senhora Mãe dos Homens, os devotos da santa, se colocam à disposição da santidade. Esse enlace representa um movimento que busca diminuir os distanciamentos entre os remanescentes quilombolas e a renovação da fé em Nossa Senhora.

Essa compreensão possui como ponto de partida as experiências vivenciadas in loco, durante os anos de 2021 e 2022. A possibilidade de estar em campo durante as festividades, permitiu compreender as práticas religiosas e a partir delas tecer o entendimento da pluralidade religiosa e suas relações com o sagrado. Essa conformidade funcionava como prática de resistência, decisivas para a perpetuação cultural daquela Comunidade.

Assim, as abordagens se inserem no contexto da Geografia da Religião, capaz de direcionar suas compreensões dos significados sagrados a partir das espacialidades humanas impulsionadas pela religião (Rosendahl, 2018; Souza, 2017). Nessa direção, a devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens, no território quilombola de Juçatuba, começou aproximadamente por volta de aproximadamente 1870, quando se realizou o primeiro festejo dedicado à Nossa Senhora Mãe dos Homens em Juçatuba, como forma de agradecimento a um pedido alcançado pela devota, Rosa Garcês.

Ao longo de sua história a mais de 150 anos de riquezas etnoculturais, a festa em homenagem a Nossa Senhora Mãe dos Homens é marcada por símbolos, mitos, crenças, valores e significados que dão conta do legado e da influência negra na constituição do catolicismo



popular abrigados naquele lugar. O festejo (re)anima os dias de outubro, dinamiza a cultura e a paisagem, fazendo com que se reconheça outro tempo, o tempo festivo, no qual a comunhão é um sentimento expressivo.

Essa festa religiosa no território quilombola de Juçatuba se constitui como momento capaz de produzir uma ruptura perceptível no cotidiano por intermédio de elementos que são materializados no espaço e conformam efervescência festiva, espacial e temporal. Esse privilégio de experiência coletiva, realimenta a paisagem em meio a um conjunto de manifestações, que emergem singularidade para além de ação simbólica, mas constituem uma maneira de viver e sentir a devoção, sendo eles: danças, cânticos, atos devocionais, procissões, romarias, missas, celebrações, acompanhados de ofertas -como a doação de joias-, leilões, apresentações religiosas e partilha de comidas típica. Cada gesto representado, reforça o vínculo afetivo e comunitário, capaz de ampliar a devoção mariana e o sentimento de pertencimento ao lugar.

Outubro, mês de maior efervescência religiosa em Juçatuba. Naquele período, as bandeirinhas confeccionadas pelos fiéis, suspensas, já ornamentam o espaço da festa, e oscilam suavemente com o movimento do vento, alterando aquela paisagem, conferindo experiências humanas sensíveis no tempo da festa. O carro de som anuncia e convida os devotos para festejar a padroeira do lugar, o largo e a igreja já estão cuidadosamente ornamentados. A imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens, está posicionada ao lado do altar, simbolicamente, próximo de seus devotos, anunciando novos tempos festivos. Por toda essa pluralidade cultural possibilitadas pela devoção a Nossa Senhora foi necessário realizar uma experimentação intencional em campo durante o período das festividades.

## **METODOLOGIA**

Na revisão teórica e metodológica, utilizou-se de revisão bibliográfica, tendo como norteadora a Geografia da Religião, enriquecendo a temática científica com os feitos de Rosendahl, (2018) e Souza (2017). Ademais, nos avizinhamos nas perspectivas fenomenológicas (Dardel, 2015) e tomamos como caminho metodológico premissas das práticas etnogeográficas (Claval, 1999), quando nós adentramos na vida da Comunidade em celebração. O trabalho de campo, instrumento essencial dos geógrafos, estes que se envolvem com as manifestações religiosas, têm a capacidade de revelar o fenômeno em ato, mas também o cotidiano, os hábitos, costumes e as manifestações culturais, impulsionadas, principalmente, pelas devoções.



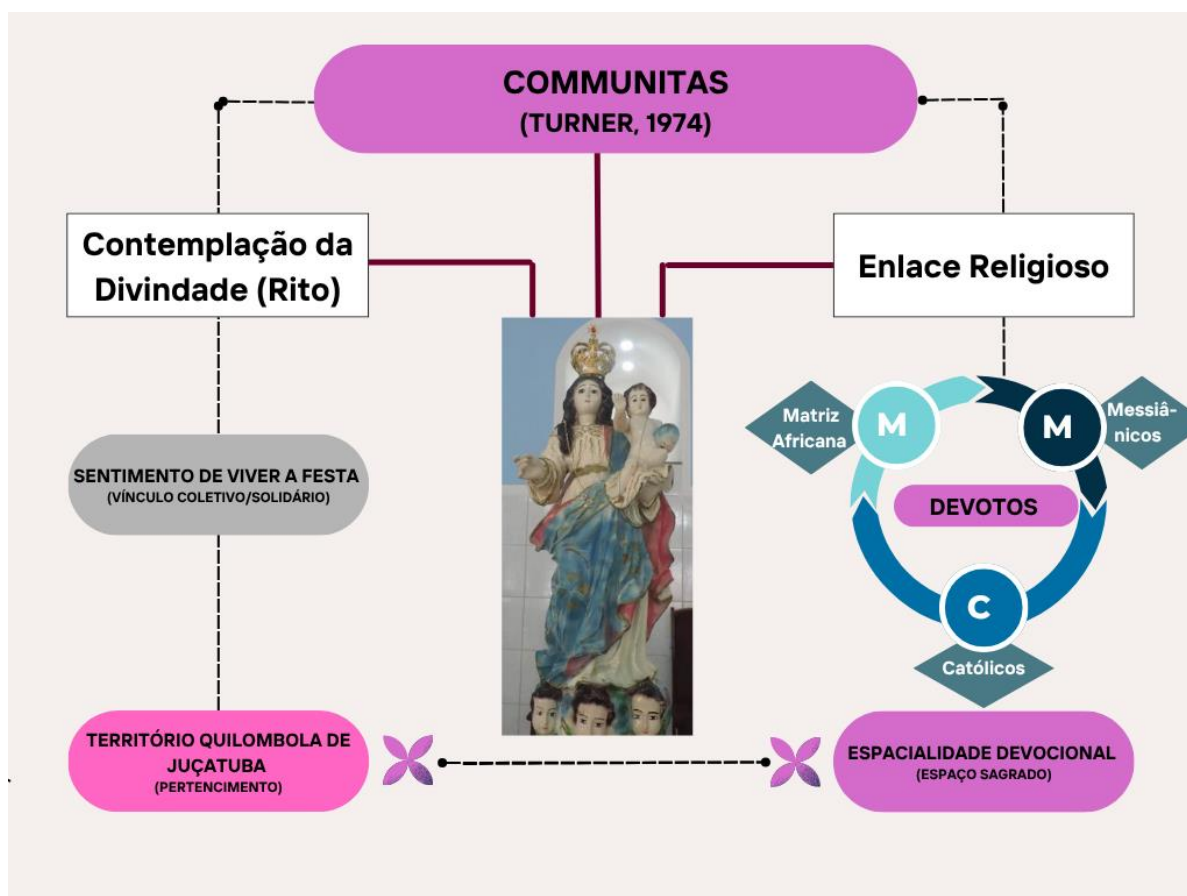
Segundo Hissa (2007), o trabalho de campo é uma experimentação intencional de mundo. Assim, torna-se imprescindível deslocar-se ao campo a fim de experimentar o mundo e, intencionalmente, refletir as nuances. Desta feita, as nossas atividades de campo, como já citado, ocorreram nos anos de 2021 e 2022, no entanto, os momentos significativos para a sua execução se deram durante os doze primeiros dias de outubro de cada ano, período de maior efervescência religiosa na comunidade.

Durante os dois anos do festejo foi possível realizar registros fotográficos, gravações de áudio, visita a moradores da Comunidade, visualizações de registros fotográficos antigos da Comunidade e do festejo, diários de campo, desenvolvimento de diálogos informais e formais. Esse último, realizado com os representantes das três denominações religiosas aqui demarcadas. Sendo eles: padre Leonardo Nascimento Silva, responsável religioso católico da Comunidade há mais de dois anos. A ministra Antoniete Cascais, representante religiosa da Igreja Messiânica Mundial do Brasil em Juçatuba. A outra é a líder religiosa do Terreiro de São Sebastião, Rosa do Socorro Costa Garcês Maciel. Os três sinalizam a devoção à padroeira local, demonstrando que esses fenômenos são aflorados durante o período festivo, principalmente por aqueles que possuem entendimentos religiosos diferente dos professados pelos católicos durante os demais meses do ano.

### **ENLACE RELIGIOSO: REFLEXÕES A PARTIR DAS DINÂMICAS DEVOCIONAIS A NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS, NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE JUÇATUBA**

As experiências do sagrado em Juçatuba acontecem em um contexto religioso onde as relações de sociabilidade têm lugar, pois, os agentes envolvidos possuem laços de afetividade que se aproximam parcialmente do território quilombola em que estão inseridos. Tal realidade, recorrente anualmente durante o período festivo, é vivenciado com naturalidade pelos devotos de Nossa Senhora Mãe dos Homens, independentemente da religião. Assim, a noção de *communitas*, empreendida por Turner (1974), simboliza a comunhão entre os fiéis e suas relações com forças superiores sagradas (Figura 1).

Figura 1: Sentimento de *Communitas* em Juçatuba



Adaptado a partir das reflexões de Turner (1974).

Nosso esforço interpretativo a partir dos direcionamentos de Turner (1974) sinaliza, de maneira visual, a experiência de *communitas*, este, entendido a partir das experiências religiosas vividas, possibilitando estabelecer relação com as práticas devocionais, realizadas no território quilombola de Juçatuba. A centralidade da representação simbólica de Nossa Senhora Mãe dos Homens indica a relação dos fiéis com a divindade, reforçando, dessa maneira, a devoção mariana no território. O Enlace, demonstra sua diversidade religiosa, indicando os transbordamentos institucionais das religiões, impulsionado pela devoção e por toda aura festiva experienciadas.

Durante a realização da festividade os sujeitos, com posições sociais definidas, por algum momento, independentemente de posição social, representação religiosa, econômica e cultural, são vistos como parte do mesmo grupo, os devotos (Turner, 1974; Tavares, 2013). O sentimento de *communitas* tende a irromper com as estruturas pré-determinadas, valendo-se de feitos e decisões tomadas e executadas em grupo em prol da realização de alguma atividade. Neste caso, as festas aos santos são exemplos de reuniões sociais animadas pelas manifestações



religiosas. Pautam-se, portanto, na cordialidade entre os pertencentes do grupo, no qual seus integrantes possuem uma relação harmoniosa e de sociabilidade em prol da fluidez da festa (Turner, 1974; Tavares, 2013).

Destacamos, portanto, que para compreender como se dão essas relações, levamos em conta as atividades que esses sujeitos desempenham frente às suas denominações religiosas e a devoção dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens. Assim, constitui-se, uma religiosidade, pautada pelo sentimento de viver em comunhão, transmitida pela oralidade e sustentada pelos princípios de respeito.

Essa complexidade religiosa entrelaçada pelas religiões católica, Igreja Messiânica e religião de matriz africana, encontradas no território de Juçatuba, somam-se aos relacionamentos com o sagrado, de modo que mesmo antagonistas do ponto de vista institucional, coexistem em uma dimensão sagrada por meio das manifestações religiosas. Portanto, não se trata de uma clara ruptura institucional religiosa, mas uma relação intencional do agente com o sagrado, impulsionada pelas manifestações expressadas naquele momento no território. Desse modo, a questão religiosa é de suma importância para o território, fenômeno este que serve de base para a sociedade de Juçatuba.

O território religioso é um campo onde as vivências sagradas apresentam suas particularidades, sendo elas materializadas por meio das experiências humanas, onde o sagrado extrapola os limites institucionalizados. Entendemos, portanto, que as relações estabelecidas no território refletem as distintas concepções sobre o mundo e sua própria realidade, desse modo, não prevalece uma única concepção de sagrado.

Gomes e Garcês (2012), ao investigarem as dimensões religiosas no território quilombola de Juçatuba, destacam a diversidade encontrada na Comunidade no intuito de reforçar essa concepção, descrevem por meio das festas católicas e de matriz africana a grandiosidade simbólica dessas manifestações, sendo elas externalizadas por meio dos rituais existentes atualmente de modo a reproduzir sua estrutura religiosa. Essa relação entre católicos e adeptos das religiões de matriz africana é apontada pelo sacerdote da Comunidade, Padre Leonardo, quando ele assim se pronuncia:

Considero a relação com as outras denominações religiosas super importante, principalmente a Igreja Messiânica e a religiões de matrizes africanas, eu costumo dizer...gosto de citar São Justino quando ele usa a expressão “semente do verbo”, para dizer que em todas as religiões contém um pouco da verdade. Há no dizer do Santo que a Igreja Católica é a detentora da verdade, mas que essa verdade também está em outras expressões de fé. O que me chama atenção na comunidade de matriz africana de Juçatuba é a sua presença na igreja. Se estão presentes é porque eles encontram segurança na Comunidade, na fé que se expressa, na devoção que é revelada no olhar, no levantar da mão, no acendimento de vela [*sic.*] (Entrevista com o Padre Leonardo, Out. 2022).

Ao interpretarmos o depoimento destacado, percebemos que no entendimento do padre, do ponto de vista religioso, não há tensões entre católicos e adeptos das religiões de matriz africana. Dessa maneira, naquele território muitos fiéis podem praticar as duas religiões. Coexistindo uma relação de respeito mútuo entre as religiões, em Juçatuba está ligada a uma herança africana vivenciada no território quilombola. Inicialmente, como já dissemos, a história da Comunidade possui relação com a religião, associada, principalmente, às cerimônias religiosas de matrizes africanas e o catolicismo popular rural, aqui, entendidas como enlace religioso (Figura 2).

Figura 2: Enlace religioso entre as religiões Católica e Matriz Africana



Fonte: Pereira, 2022.

A produção da imagem, demonstra a exaltada dentro do Festejo a religião de Matriz africana, com orações em frente ao Terreiro de São Sebastião. Lugar onde se realiza as cerimônias de Matriz Africana, que ocorrem ao menos duas vezes ao mês, mas segundo a líder do Terreiro, fica suspenso durante as duas semanas que ocorrem o festejo. Os 39 filhos de santo do Terreiro de São Sebastião não são proibidos de participar de nenhuma manifestação do Festejo. A líder religiosa reafirma tal posicionamento: “os filhos de Santo do Terreiro são livres para participar de todos os dias do Festejo [...] isso é nosso, quem faz a festa é a Comunidade, se a igreja faz, todos nós ajudamos” (Entrevista com Rosa Marciel, Out., 2022).



O Terreiro de São Sebastião, aqui entendido como forma simbólica espacial religiosa (ROSENDAHL, 2018) funciona como referência para a parada durante aquela manifestação religiosa. Estes momentos são revestidos de carácter sagrado, demarcados por reflexões e orações. Antes que a procissão ou caminhada pare próximo ao Terreiro é possível perceber que em sua frente sempre tem algum representante familiar ligado a religião de matriz africana aguardando aquele momento.

Nesse sentido, o território quilombola de Juçatuba apresenta suas particularidades ao tratarmos de religião, assim como as religiões de matrizes africanas mantêm suas relações harmoniosas com a religião católica. Outra denominação religiosa que se destaca nesse quesito é a religião messiânica. Está última, de maneira mais incisiva que a primeira, permite e incentiva a participação de seus membros no Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Para a líder religiosa da Igreja Messiânica Mundial do Brasil no território de Juçatuba, essas relações harmoniosas entre a igreja que ela representa e a Igreja Católica sempre existiu, desde a instalação do templo na Comunidade e que tem sido mantida na atualidade. Esse sentimento afluído se materializa na paisagem do festejo, mas ganha expressividade no dia principal, o segundo domingo de outubro.

Na atualidade, as ações desenvolvidas pela Igreja Messiânica percebidas na paisagem em relação ao festejo estão diretamente relacionadas, principalmente, a distribuições de flores, reafirmada pela líder religiosa: “No sábado que antecede o dia principal do Festejo, nós preparamos as 100 flores para serem doadas no domingo. Nós distribuimos pela manhã na igreja, durante a realização da missa, e as outras 50 durante a procissão principal, no momento em que a procissão pára em frente a nossa igreja” (Entrevista com Antoniete Cascais, Out., 2022).

Para além das doações das flores, há tantas outras paisagens produzidas pelos messiânicos que evocam as relações sagradas estabelecidas por meio do território. A exemplo, as renovações dos votos do sacramento dos messiânicos na Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, durante o período festivo. Ademais, a líder religiosa, Antoniete Cascais, filha da Comunidade de Juçatuba, foi convidada a se pronunciar antes da bênção final do sacerdote. Essas ações ocorrem na parte interna da igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens e nela alguns atos são repletos de significados de cunho territorial (Figura 3).

Figura 3: Jovens messiânicos em reverência a Nossa Senhora Mãe dos Homens



Fonte: Pereira, 2022.

A figura acima é significativa para compreensão das relações entre as religiões Católicas e Messiânica no território de Juçatuba. Após a missa, os jovens messiânicos, vestidos com camisas que remetem a sua doutrina sagrada, se colocam diante de Nossa Senhora para realizar suas orações e agradecimentos a ela. Nesse ensejo, salientamos que em Juçatuba essa identidade religiosa é revestida em aspectos que afloram durante o festejo, como a atitude dos jovens.

Assim, as relações tecidas entre os jovens, independe da religião professada, não se restringe apenas, a conversas, orações, cânticos, mas possui uma dimensão não verbalizada, que aparentam ter a suas relações com o sagrado. Elo, que os aproximam uns dos outros, pautado nas relações estabelecidas no território quilombola de Juçatuba. Essa interação acontece em um plano mágico no âmbito dos fiéis que se fazem presentes naquela manifestação. Assim sendo, os membros da igreja Messiânica também reverenciam Nossa Senhora Mãe dos Homens, enlaçando-se com a atmosfera religiosa causada pelo momento sagrado (Figura 4).

Figura 4: Enlace religioso entre as religiões Católica e Messiânica



Fonte: Pereira, 2022.

A Igreja Messiânica participa ativamente da vida em comunidade, contribuindo, assim, para a manutenção das práticas culturais do território quilombola. Enquanto as 50 flores são distribuídas, a líder religiosa, presta reverência à Nossa Senhora Mãe dos Homens, lançando pétalas de rosas diante da imagem da santa. É inegável, portanto, que em Juçatuba as religiões de matriz africana, a Igreja Messiânica do Brasil e a Igreja Católica coexistem harmoniosamente em um mesmo espaço: Juçatuba, revelando uma religiosidade plural e integradora, existindo, dessa maneira um enlace religioso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens mobiliza praticantes de outras denominações religiosas, mesmo que não sejam opostas quanto sua institucionalidade, esse fenômeno demonstra prática devocional intencional religiosa, em grande medida, capaz de



sinalizar que a devoção e a religião não estão desconectadas de seus territórios. Assim, a indissociabilidade entre os fiéis, podem ser compreendidos como movimento-ato que ocupa e ressignifica o território sagrado de Juçatuba.

A pluralidade religiosa traz para o território quilombola de Juçatuba a compreensão de que as relações com o sagrado, impulsionada pela devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens, são decisivas para a perpetuação cultural daquela Comunidade. Em grande medida, a devoção é capaz de transformar a vida dos remanescentes de quilombola de Juçatuba, impulsionado por tempos sagrados capazes de aproximar pessoas de credos diferentes. Esse enlace religioso entre as religiões católica, de matrizes africanas e messiânica possibilita a manutenção religiosa de seu povo.

## REFERÊNCIAS

CLAVALL, Paul. Etnogeografias – Conclusão. **Espaço e Cultura**. UERJ. RJ, nº 7, P. 69-74, Jan/Jun de 1999.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução Werther – São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMES, Flavia Leite; GARCÊS, Marinalva Monroe. Festejos Religiosos na Comunidade Remanescente Quilombola de Juçatuba: Fé, Devoção e Memória. In: Simpósio Nacional da **ABHR** - Religião, Carisma e Poder: as formas da vida religiosa no Brasil, 2012, São Luís. Caderno de resumos. São Luís: EDUFMA, 2012.

HISSA, Cássio. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

PEREIRA, Alex da Silva. **Paisagem religiosa e festiva de Nossa Senhora Mãe dos Homens, Juçatuba, São José de Ribamar/MA: um território quilombola**. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

\_\_\_\_\_. Construindo a geografia da religião no Brasil. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 15, 2013.

SOUZA, José Arilson Xavier de. **Espaços de peregrinação: ver e sentir o sagrado na Romaria de Nosso Senhor do Bonfim – TO**. 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

TAVARES, Thiago Rodrigues. A religião vivida: expressões populares de religiosidade **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.

TURNER, Victor Witter. **O processo ritual**: estrutura e anti-estrutura; Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis, Vozes, 1974.